



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 18 de junho de 2012

A CRITICA

Visão Global	1
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Contexto	2
OPINIÃO	

AMAZONAS EM TEMPO

Rio +20 tem programação para Estados da Amazônia.....	3
POLITICA	

AMAZONAS EM TEMPO

Sérgio Frota.....	4
ECONOMIA	

Visão Global

AL no contexto econômico

> A expectativa do Banco Mundial para este ano é de desaceleração econômica em toda a América Latina.

> O Brasil precisa estreitar suas relações comerciais com o México e com seus vizinhos para fortalecer seu mercado.

> Talvez a solução em parte para a crise econômica mundial esteja na América Latina. O Brasil precisa perceber isso.

Na semana passada o Banco Mundial (BM) divulgou seu relatório de perspectivas econômicas mundiais no qual reviu as expectativas de crescimento econômico na América Latina (AL) para o ano de 2012. Obviamente, em tempos de crise a revisão só poderia ser feita para baixo. De acordo com o BM, a AL irá crescer 3,5% neste ano e 4,1% em 2013, contra 3,6% e 4,2%, respectivamente, do relatório anterior. Nesse processo de redução de crescimento, o organismo internacional destacou a desaceleração da economia brasileira e da Argentina como os principais causadores da redução das expectativas na AL. O BM afirmou que os ventos contrários advindos das tensões na Europa promoveram queda nos preços das matérias primas e redução no fluxo de capitais na região.

EFEITO COPA

Uma das principais causas da revisão são as expectativas de crescimento da economia brasileira. Como o Brasil é o país mais importante da AL, isso re-

México

A economia mexicana, que não tem obras para Copa do Mundo daqui a dois anos, cresceu mais que a do Brasil no ano passado (3,9% contra 2,7%) e deve crescer 3,5% este ano, contra 2,9% projetados para a do Brasil.

flete em toda a região. A previsão é de que o Brasil cresça apenas 2,9% em 2012, meio ponto percentual abaixo da previsão de janeiro, que foi de 3,4%. O BM enfatiza a fragilidade no contexto externo como uma das razões para a desaceleração no Brasil. Apesar dessa baixa, é preciso levar em conta que em 2013 o Brasil deve ter uma taxa de crescimento maior, talvez próxima de 5%. O motivo para isso é a aceleração das obras para a Copa e o grande volume de investimentos que deverá promover a expansão monetária da economia. O curioso é que, pelo volume de investimentos exigidos para o evento,



não era para o Brasil crescer apenas 2,9% em 2012. Disso podemos deduzir que, ou as obras estão tão atrasadas que ainda não surtiram efeitos na economia, ou os impactos da Copa no crescimento econômico não é tão expressivo quanto se esperava.

NA ARGENTINA

Situação ruim no Brasil, pior

ainda na Argentina, que é um importante parceiro comercial da ZFM. O BM prevê uma forte desaceleração em 2012, reduzindo as expectativas de crescimento de 3,7% para apenas 2,2%. É uma taxa muito baixa e preocupante se comparada com o crescimento registrado em 2011, de 8,9%. O problema da Argentina é que, além de de-

pender dos asiáticos, depende muito do Brasil, que está em desaceleração. Ou seja, o Brasil desacelera porque depende da China e a Argentina desacelera, mais ainda, porque depende do Brasil e da China. Complementarmente, o país enfrenta uma crise interna que tem promovido redução expressiva da demanda. Consumidores e investidores estão desconfiados com os rumos da economia depois que a presidente da Argentina resolveu nacionalizar a produção de petróleo.

PESO DA AL

Nenhum país do mundo está "blindado" contra a crise econômica. No entanto, é preciso considerar outros aspectos que talvez mudem os rumos da economia. A AL tem uma força econômica representativa em termos globais. Atualmente, é responsável por cerca de 12% do crescimento econômico mundial e tem um peso de 9% de toda a riqueza produzida no mundo. O Brasil, por sua vez, tem um peso econômico de mais de 55% na América do Sul e responde por

40% de toda a riqueza produzida na AL. Junto com o México, a participação sobe para 60,3%. Quando acrescentados a Venezuela, Argentina, Colômbia e Chile, o peso sobe para 84,4%. Note que o México depende muito da economia dos Estados Unidos, que está patinando. Seria o caso, portanto, de fortalecer as relações comerciais do Brasil com o México que indiretamente produziria efeitos nos Estados Unidos e por toda a AL. Qual a razão disso? Ora, países como o Brasil, México, Argentina, Colômbia, e Chile têm uma classe média ascendente, ávida por consumo. Os fundamentos macroeconômicos que garantem a estabilidade desses países estão em bases sólidas. Em suma, para fortalecer seu mercado, o Brasil precisa dar mais importância à economia regional e estreitar suas relações comerciais com os vizinhos. Talvez a solução para a crise mundial esteja na tímida AL. Os investidores internacionais já perceberam isso, mas o Brasil ainda não.

Contexto

Rio+20: o papel político na preservação da floresta

A partir de hoje inicia-se uma série de atividades na Conferência Rio+20, que acontece no Rio de Janeiro, envolvendo os nove governadores que compõem os Estados da Amazônia Legal, com o objetivo de defender a proposta de desenvolvimento sustentável definidas pelas lideranças amazônicas em diversos eventos que antecederam a conferência mundial.

As propostas dos executivos estão expressas em dois documentos: a Carta da Amazônia e a Carta dos Governadores da Amazônia, ambas aprovadas durante o Encontro de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, realizado entre 30, 31 de maio e 1º de junho, em Manaus.

Os documentos, que propõem, entre outras questões, a criação do Conselho de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia e mais agilidade na política fundiária na região, foram entregues para a presidente Dilma Rousseff.

Rio +20 tem programação para Estados da Amazônia

A partir de hoje, a Conferência Rio+20, que ocorre no Rio de Janeiro, inicia a programação envolvendo os nove governadores, secretários e representantes da sociedade organizada da Amazônia Legal. O destaque para os Estados tem o objetivo de fazer as lideranças amazônicas apresentarem a proposta de desenvolvimento sustentável das suas regiões.

Segundo o governador do Amazonas, Omar Aziz, que estará presente no evento nas próximas quarta e quinta-feira, a Amazônia defende a

conservação ambiental, mas busca a adoção de políticas de desenvolvimento sustentável que priorize o povo que vive na região. "Ninguém vai derrubar uma árvore se tiver uma alternativa econômica que garanta o sustento de sua família. São essas alternativas que esperamos pela troca dos serviços ambientais que a Amazônia oferece ao mundo", defendeu o governador.

As propostas dos governadores estão expressas em dois documentos – a Carta da Amazônia, elaborada pelos grupos majoritários representantes da sociedade organizada, e a

Carta dos Governadores da Amazônia, ambas aprovadas durante o Encontro de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, realizado entre 30, 31 de maio e 1º de junho, em Manaus, com a presença das ministras do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e das Relações Institucionais, Ideli Salvatti.

Os documentos, que propõem, entre outras questões, a criação do Conselho de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, do PAC Florestal e mais agilidade na política fundiária na região foram entregues para a presidente Dilma Rousseff.

Secretários do AM no evento

Além da presença do governador do Estado, o Amazonas também será representado no evento por vários órgãos e secretarias, dentre os quais a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS), a Secretaria de Estado de Planejamento e

Desenvolvimento Econômico (Seplan) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam).

A secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Nádia Ferreira, participa hoje do Fórum de Secretários da Amazônia Legal. Durante

o evento será apresentado o processo de elaboração e conteúdo da Carta da Amazônia Brasileira para a Rio+20, da Carta dos Governadores da Amazônia, os desafios encontrados e as experiências positivas para o desenvolvimento sustentável da região.

Sérgio Frota

Resultado positivo

O faturamento do Polo Industrial de Manaus de janeiro a abril totalizou R\$ 21,4 bilhões contra R\$ 20,9 bilhões no igual período do ano passado, uma alta de 2,17%. “A que considerar que o dólar não valia tanto em 2011 quanto está valendo agora. Com isso o resultado é positivo para o PIM, apesar de questões pontuais que são as vendas de motocicletas e ar-condicionados. Mais o governo federal tem tomado medidas que resguardam as vantagens competitivas da ZFM”, afirma o superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira.